

A EQUOTERAPIA E OS SEUS BENEFÍCIOS A PRATICANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: Saúde

Autores (as): Ana Caroline de Moraes Brandão¹
Coordenador (a): Lisiane Pereira de Jesus²

RESUMO:

Trata-se de um relato referente a um projeto de extensão “Unicórnio Azul” vinculado ao Programa de Extensão “Centro de Equoterapia da UFMT” que objetiva utilizar a equoterapia como ferramenta terapêutica para crianças portadoras de transtorno do espectro autista (TEA), ajudando-os com o apoio de uma equipe multiprofissional envolvendo profissionais e futuros profissionais das áreas da saúde, educação e equitação, visando a estimulação do praticante auxiliando no seu desenvolvimento físico, psíquico e social, tendo obtido bons resultados na melhora da socialização e interação que para muitos autistas é uma dificuldade, além da melhora da noção temporal e espacial, linguagem, organização, diminuição da ansiedade, equilíbrio, coordenação motora entre outros. Com sessões de 30 minutos realizadas semanalmente, pode-se perceber uma evolução do praticante no desenvolvimento da capacidade de manter a atenção e concentração, estabelecendo vínculos afetivos e a autoconfiança. A equoterapia assim, assume um caráter de suma importância no processo de evolução biopsicossocial do praticante portador do TEA.

Palavras-chave: Equoterapia, TEA, Benefícios, Ferramenta Terapêutica.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato, refere-se ao projeto de extensão “Unicórnio Azul”, vinculado ao Programa de Extensão “Centro de Equoterapia da UFMT”. A partir deste projeto, são desenvolvidas ações para a comunidade de baixa renda, permitindo que a mesma tenha acesso a um serviço que, na maioria das vezes, é elitizado por outras entidades, oferecendo atendimento gratuito ou com preço social levando em consideração a condição socioeconômica da família. A principal ação são as sessões de equoterapia, desenvolvidas no Centro de Equoterapia da UFMT - Campus Cuiabá, em parceria com a Polícia Militar de Mato Grosso e realizado em equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais, alunos bolsistas e voluntários das áreas de Medicina Veterinária, Zootecnia, Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia, Nutrição e Libras.

O Centro de Equoterapia (CEEQ) foi inaugurado em maio de 2019 e no mesmo mês começaram os atendimentos, porém, anteriormente as sessões de equoterapia

¹ Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

² Doutora, FAAZ/DZER, Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT - e-mail: equoterapia@ufmt.br

eram realizadas em ranchos parceiros, com a inauguração deste espaço dentro da UFMT, foi possível atender o compilado de demandas que já tinham sido abrangidas em projetos anteriores. Atualmente, o CEEQ atende praticantes com TEA, TDAH, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Microcefalia, Escoliose, Crianças vítimas de *bullying*, entre outros.

O projeto tem como objetivo atingir os benefícios físicos e psicomotores propostos pela prática equoterápica, como a melhora do equilíbrio, coordenação motora, postura, adequação do tônus muscular, alongamento e flexibilidade muscular, consciência corporal, além de melhorias na circulação e respiração, integração dos sentidos, funções intelectivas, fala e linguagem.

A equoterapia, método terapêutico, tem no cavalo o seu principal agente. É por meio dele, juntamente com uma equipe multidisciplinar, que se pode oferecer aos praticantes ganhos tanto no nível psíquico como físico (ANDE-BRASIL). Tal atividade, por exigir a participação do corpo inteiro, contribui para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo, além do aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Além disso, na interação com o cavalo, desde a aproximação, o ato de montar, até o manuseio final, é possível desenvolver novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima (ANDE-BRASIL). Como afirma Schmitt (2015) os animais muitas vezes ocupam papel importante na vida humana, seja como animais de estimação, ou como animais treinados para acompanhamento. Portanto, tais aspectos podem auxiliar o desenvolvimento das crianças de todas idades, considerando as suas especificidades.

Dentro do CEEQ temos vários projetos como o “Projeto Unicórnio Azul: Equoterapia para pessoas com Transtorno do Espectro Autista”. Ressaltamos que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno comportamental, sendo considerado como uma desordem neurobiológica e classificado como um transtorno global do desenvolvimento de causa multifatorial, resultando em alterações na interação social, dificuldade na expressão, na afetividade, afetando a forma em que a criança vê o mundo (SCHMITT, 2015).

O TEA podendo ser classificado como uma síndrome que abarca subtipos variados, caracterizando-se, sobretudo, como um conjunto de sintomas iniciados na infância. Seu diagnóstico é clínico, sendo realizado por uma equipe multidisciplinar (CUNHA, 2009). A partir dessas informações reconhece-se a importância da equipe multidisciplinar no atendimento desses praticantes.

Com isso, o presente relato se baseia nas experiências vivenciadas, até então, com um praticante do CEEQ portador de TEA. O trabalho consiste, principalmente, na ampliação de sua capacidade de socialização através da sua relação com a equipe e com o cavalo, além da promoção de atividades de estimulação sensorial, visual e auditiva, bem como exercícios aplicados de alongamento e fortalecimento buscando ampliar a autonomia física do praticante. Desse modo, temos observado bons resultados na melhoria da socialização e interação que para muitos autistas é uma dificuldade, além da melhoria da noção temporal e espacial, linguagem, organização, diminuição da ansiedade, equilíbrio, coordenação motora, entre outros.

2 METODOLOGIA

Primeiramente, é importante destacar que os atendimentos do CEEQ ainda estão em andamento, desse modo, futuramente podem existir inclusões de métodos e instrumentos não citados neste relato.

Para as atividades serem realizadas os preparativos se iniciaram antes, no mês de abril, com o processo de triagem para atendimento à população, processo este realizado pela Coordenação de Assistência Social e Saúde (CASS) da própria Universidade Federal de Mato Grosso, a assistência social verifica quem se enquadra para o atendimento gratuito e 10% das vagas são ofertadas com preço social levando em consideração a condição socioeconômica da família, atualmente temos 4 pagantes. Após essa triagem os casos são repassados para equipe de bolsistas realizarem com os pais ou responsáveis as anamneses dos praticantes pré-selecionados para que fosse possível conhecer um pouco mais acerca do praticante e verificar a disponibilidade de horário.

Para realizar o processo terapêutico é importante que a equipe tenha um conhecimento aprofundado sobre os sintomas e as limitações do indivíduo. Ferrari (2003) diz que a anamnese é fundamental para conhecimento do praticante o qual irá trabalhar. Por meio das entrevistas de anamnese pode-se conhecer a dinâmica familiar do praticante na tentativa de compreender melhor o contexto no qual este encontra-se inserido. Dessa forma, para o melhor atendimento de cada criança foi elaborada pela equipe uma anamnese e aplicada ao responsável por cada praticante.

Quanto ao tempo das sessões, não é recomendado que uma sessão dure mais do que 30 minutos pois, apesar da pouca tensão muscular solicitada na andadura do cavalo, a quantidade de repetições dos passos torna o exercício bastante intenso (WICKERT, 1999). Cabe lembrar que, tal equipe multiprofissional deve envolver o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação, além

de ter uma atuação interdisciplinar; o planejamento e o acompanhamento das sessões devem ser individualizados, apesar das sessões de equoterapia poderem ser realizadas em grupo (ANDE-BRASIL).

Além disso, é necessário registrar periódica e sistematicamente as atividades desenvolvidas com os praticantes, de modo a possibilitar um melhor acompanhamento da evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos (ANDE-BRASIL). Pensando no benefício das crianças com essas necessidades especiais, o presente projeto está sendo desenvolvido e as sessões realizadas uma vez por semana entre os meses de maio de 2019 e tem previsão de finalizar em dezembro de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, os atendimentos do projeto se encontram em andamento. Portanto, a seguir, serão apresentados resultados parciais a partir de pontos evidentes e satisfatórios na evolução do tratamento de um praticante portador de Transtorno do Espectro Autista.

O praticante J.C, tem 4 anos de idade, possui controle do tronco e boa coordenação motora, no entanto, tem dificuldades na fala o que é comum nesse transtorno como nos esclarece Machado (2015) sobre a condição do portador do TEA, que envolve uma variedade de desordens neurológicas e comportamentais com três fatores mais evidentes: dificuldades de socialização, transtornos na comunicação verbal e não verbal e padrões estereotipados repetitivos de comportamento.

Na primeira sessão, o praticante se apresentou receoso ao chegar no CEEQ, o mesmo já havia conhecido o local no dia de sua inauguração, na anamnese seus responsáveis haviam informado que J.C. nunca praticou equoterapia e tinha medo de cavalos, o que foi reforçado numa entrevista concedida pelos pais à imprensa da UFMT e observado na sua primeira sessão, J.C. demonstrou muito receio em tocar no cavalo e chorou muito ao subir no equino, dessa forma a equipe respeitou o seu desejo de não continuar a sessão e pensou numa outra abordagem para 2º sessão, nesta ele conseguiu montar mesmo com receio, chorava pedindo a presença do Pai, fomos adequando as sessões priorizando seu bem-estar e no estabelecimento de vínculo com a equipe.

No decorrer das sessões, começamos a estabelecer vínculo e o praticante a demonstrar confiança e afetividade, estímulos auditivos e visuais são utilizados a fim de auxiliar no desenvolvimento da linguagem verbal. Além disso, percebemos no J.C um medo de errar, nos exercícios de alongamento ou em outras atividades em que ele não se

sentia totalmente confiante ele sempre dizia “oh não”, se errasse, o comportamento foi observado e a partir disso a equipe reforçava suas conquistas e quando cometia erros era explicado que estava tudo bem e ele teria uma nova chance. Dessa forma, J.C vem demonstrando maior afetividade com a equipe e o cavalo, já consegue abraçá-los, uma boa socialização, superação de medos, evolução na linguagem e na postura durante a montaria e acreditamos numa evolução ainda maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações feitas, pode-se perceber a Equoterapia como uma ótima ferramenta de suporte às necessidades dos indivíduos que a praticam, tanto no nível psíquico, fortalecendo vínculos, favorecendo a socialização, quanto no nível físico, pelo estímulo que a andadura do cavalo proporciona em apenas 30 minutos de sessão, entre tantos outros benefícios.

Além disso, o referido projeto torna-se de suma importância, principalmente para as populações de baixa renda, visto que ele é destinado a atender este público que, muitas vezes, não tem condições de custear um tratamento tão caro como este. Ademais, dependendo das peculiaridades de cada caso. Quanto às sessões de Equoterapia pôde-se perceber que o praticante demonstrava prazer e satisfação por estar montada em um cavalo, o momento de lazer e também de aprendizado e trocas.

A Equoterapia também apresentou benefícios quanto aos aspectos sociais da criança, já que esta apresenta melhoras em seus relacionamentos, principalmente no centro de equoterapia com as outras crianças. Acreditamos no potencial de J.C. evoluir ainda mais tanto na sociabilização quanto na comunicação.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Desenvolvimento da Equoterapia (ANDE-BRASIL). Apostila Brasília, DF, 2000.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro, 135 p, 2009.

FERRARI, J. P. **A prática do psicólogo na Equoterapia**. São Paulo, 2003.

MACHADO, T. L. Dança terapia no Autismo: um estudo de caso. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, Aracaju, v. 22, nº 2, p. 205-211, março, 2015.

SCHMITT, JF. **Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão**. [tese]. Curitiba (PR): Universidade de Tuiuti do Paraná; 2015. Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/09/TERAPIA-ASSISTIDA1.pdf> > Acessado em: jul, 2019.

WICKERT, H. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico**. 1999. Brasília-DF–
ANDE BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia, Trabalhos Técnicos Científicos,
Disponível em: <http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5605>
Acessado em: jul, 2019